



Capacitação para produtores de hortaliças com perspectiva de conversão agroecológica e nova modalidade de comercialização

Training for producers of vegetables with a perspective of agroecological conversion and new marketing modality

LOPES, Antonio Wagner Pereira^{1,2}; FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta^{1,3}; GÊMERO, César Giordano^{1,4}; FELICIANO, César Augusto^{1,5}

¹Universidade de Araraquara – UNIARA, Núcleo de estudos e extensão em agroecologia - NEEA;

²wagnerlopesgo@gmail.com; ³vbotta@techs.com.br; ⁴giordano_z@hotmail.com;

⁵feliciano.cesar@yahoo.com.br

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Trata-se do relato de experiência desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Extensão em Agroecologia da Universidade de Araraquara, nos anos de 2015 e 2016, para conversão agroecológica, capacitação e acompanhamento de produtores de hortaliças. Tais ações foram desenvolvidas junto a produtores do Assentamento Bela Vista do Chibarro, localizado no município de Araraquara-SP, especificamente nos grupos de produção de hortaliças Pedra D'Água e Chico Bento, priorizados nos processos de observação e intervenção. Foi utilizada a Metodologia da pesquisa-ção, através de idas continuadas a campo, com registro em diários de campo. Neste relato, a experiência de capacitação e seus Resultados é priorizada. Aponta-se, entre os Resultados, a construção de uma feira de produtos orgânicos, Da roça para a mesa: feira de alimentos saudáveis no espaço da Universidade de Araraquara-SP, expressão das perspectivas de novas frentes de comercialização.

Palavras-chave: Conversão agroecológica, capacitação, comercialização

Abstract

This is an account of an experiment developed by the Nucleus of Studies and Extension in Agroecology of the University of Araraquara, in the years 2015 and 2016, focused on the training and accompaniment of producers of vegetables, settlers, Aiming at the possibility of agroecological conversion. These actions were developed with producers of the Bela Vista Settlement of Chibarro, located in the city of Araraquara, SP, specifically in the Pedra D'Água and Chico Bento vegetable production groups, prioritized in the processes of observation and intervention. The methodology of the research-tion was used, through continuous trips to the field, with registration in journals. In this report, the training experience and its results are prioritized. Among them, the construction of a fair of organic products, Da roça para a mesa: fair of healthy foods in the space of the University of Araraquara-SP, expression of the perspectives of new fronts of commercialization.

Keywords: Agroecological conversion, training, marketing

Introdução

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia, da Universidade de Araraquara (UNIARA) foi constituído em dezembro de 2014, em decorrência da aprovação de um projeto no edital MDA/CNPq 039.



Seu objetivo é contrapor-se ao atual modelo de desenvolvimento rural preconizado na região Central do estado de São Paulo, centrado em uma agricultura fundamentada na monocultura e na aplicação intensiva de pacotes que combinam uso de maquinário e agroquímicos; buscando um modelo sustentável. As ações estão centradas na perspectiva de transição agroecológica de grupos de horticultores, produção de ovos caipiras e ervas medicinais, além de ações de educação com professores e alunos buscando a construção do conhecimento agroecológico.

O presente relato busca evidenciar a experiência de uma transição agroecológica de dois grupos de produtores de hortaliças de um assentamento do município de Araraquara. Entre as ações executadas, destacam-se os cursos de capacitação, visando uma produção orgânica com uso de biofertilizantes e compostagem, além da rotação de cultura com adubos verdes e práticas agroecológicas no combate das pragas e doenças.

Material e Métodos

Indica-se, que o público-alvo do projeto são assentados localizados em território do agro-negócio. Os dois grupos avaliados encontram-se no assentamento Bela Vista Chibarro, região central do estado de São Paulo, no município de Araraquara/SP, sendo eles:

O grupo Pedra D'Água, composto por 6 membros, 5 irmãos e um amigo, que trabalham com hortaliças, especialmente as cultivares folhosas. A horta está instalada no lote de um dos 5 irmãos. Cada membro possui seu lote, e além do trabalho na horta coletiva, dispendem tempo para produção individual, principalmente soja e milho. O sistema predominante de produção sempre foi o convencional, com perspectivas de alguns produtores iniciarem o processo de transição após a inserção do núcleo de agroecologia.

Já a horta Chico Bento, composta por 4 membros, está localizada no lote de um deles, o mesmo e sua esposa são os líderes, mais 2 sobrinhos, cultivam em sistema orgânico desde o início da instalação da horta.

A experiência relatada recorreu ao método quali-quantitativo, embasado em pesquisa-ação viabilizada por idas quinzenais a campo, reuniões com produtores em seus próprios lotes, troca de experiências em sistema de produção de hortaliças com insumos alternativos, registro em caderno de campo e monitoramento fotográfico. Desta forma, utilizaram-se técnicas participativas de avaliação e problematização da realidade local, seguindo a proposta do método participativo de pesquisa DRP (Diagnóstico Rural Participativo).



A capacitação: peça chave da experiência

A atividade inicial ocorreu no primeiro semestre de 2015, através da promoção de cursos de capacitação sobre compostos orgânicos. Nestes cursos foram abordados diversos conteúdos relacionados a práticas de manejo alternativo, como: quebra-ventos, produção dos insumos na própria unidade produtiva, uso de compostos orgânicos em sistema de cultivo de hortaliças, dentre outros.

Na sequência, realizou-se o preparo de duas porções do biofertilizante Vairo. Este biofertilizante também denominado de líquido consiste na fermentação anaeróbica de esterco bovino e água, sendo utilizado em diversas funções como, por exemplo, como adubo foliar e no tratamento de semente. Cabe ressaltar que em uma das porções de Vairo preparada em um tambor plástico de 200 litros, não ocorreu a fermentação anaeróbica ideal, porém, o Material não foi perdido. A falta de fermentação adequada não danificou totalmente o produto final, sendo que o mesmo foi utilizado para enriquecer a compostagem que foi confeccionada em um dos referidos cursos de capacitação.

Segundo o representante entrevistado da horta Pedra D'água, após o ciclo das diversas cultivares que receberam este tipo de adubação, observou-se bom desenvolvimento das plantas. Na segunda porção do biofertilizante Vairo ocorreu a fermentação ideal. Foram aplicadas na forma líquida na área experimental disponibilizada e plantadas duas variedades de hortaliças (alface americana e rúcula). No final do ciclo das plantas e na realização da colheita, observou-se que foi satisfatória a resposta da produção com uso do biofertilizante Vairo.

Produtores e equipe de monitoramento, após troca de experiência e sugestões chegaram à Conclusão de que o ideal seria a área experimental ser dividida em parcelas com vários tratamentos. Foi sugerido o seguinte exemplo: divisão da área experimental em parcelas – 1 parcela como testemunha – 1 parcela adubada só com esterco bovino – 1 parcela adubada com esterco bovino e esterco de aves – 1 parcela usando Vairo – 1 parcela usando o Super Magro (podendo alternar para mais ou menos parcelas e uso de outros materiais orgânicos). Assim, foi possível ocorrer monitoramento com mais anotações de dados e no final do ciclo destas plantas (colheita), foram obtidos dados demonstrando com maior clareza se o uso de compostos foi expressivo ou não. O mesmo procedimento em termos de capacitação foi adotado na horta Chico Bento.



Monitoramento do sistema produtivo

Após a realização dos cursos de compostos e compostagem nas hortas Pedra D'Água e Chico Bento, foram feitas várias idas a campo para realizar monitoramento e observação da resposta dos compostos após seu uso nas cultivares. Foi feito levantamento da quantidade de canteiro existente em cada horta, observação de doenças e pragas. Na horta Pedra D'Água não foi possível levantar dados expressivos. Na horta Chico Bento foi possível acompanhar um canteiro de alface americana e crespa, o qual recebeu aplicação do biofertilizante Vairo.

Dentre as doenças e pragas observadas nas hortas investigadas viu-se: traça do tomateiro, vira-cabeça na alface, lesma na alface, lagarta nas folhas de couve, ponta seca na cebolinha, antracnose na pimenta e oídio no quiabo. Em estratégia emergencial (devido à represa encontrar-se com nível mínimo de água) foi perfurado um poço artesiano de 70mts de profundidade no grupo Pedra D'água, para suprir a demanda de água utilizada na irrigação da horta.

Os mesmos estão investindo em mais duas estufas cobertas, assim estão produzindo hortaliças plantadas em canteiros com estufas e ao ar livre. O manejo da preparação dos canteiros é feito com esterco de aves, esterco bovino e restos de vegetais. Este grupo usa tradicionalmente o sistema de capina manual, ou roçadeira de tração mecânica através de um trator Tobata.

Na parte prática do curso, foi feita uma porção de compostagem e em seguida foi usada em canteiros. Segundo relato do agricultor, o uso do biofertilizante Vairo e a compostagem apresentaram boa resposta e, com isso, houve a vontade de expansão da utilização destas alternativas por parte dos agricultores. Desse modo, pode-se somar a capacitação e a troca de experiência na construção gradual da conversão para sistemas de produção agroecológico.

Na horta Chico Bento, além do acompanhamento dos custos de produção, foram coletadas estacas da planta *ora-pro-nobis* para serem difundidas aos agricultores. Estas estacas foram plantadas para disseminação desta espécie na região e formação de cerca viva. Especialmente, nesta horta há claramente a presença da agricultura familiar, com a mulher desempenhando papel fundamental para o desenvolvimento do sistema produtivo. Diversas estratégias vêm sendo utilizadas a fim de confirmar a potencialidade de uma transição agroecológica, como: a expansão e diversificação de novos plantios de hortaliças folhosas, a realização de rotação de culturas, construção de quebra-ventos, cobertura de solo com palhada, dentre outras. Com relação à comercialização, no



momento, estão entregando produtos da horta para programas públicos como o PNAE de Matão e Américo, em Araraquara, entregam para PAA, além de comercialização direta realizada através das feiras na cidade.

Principais Resultados

Em 2016, foram retomadas as atividades da frente de ações do sistema de produção em hortaliças sem uso de insumos químicos. Foi possível realizar entre os meses de julho e agosto de 2016, a coleta de mudas da planta Nim por ter ocorrido expressiva quantidade de chuva, o que possibilitou a germinação destas sementes em um lote de produtor do Bela Vista. Foram disponibilizadas mudas desta planta de grande utilidade como defensivo orgânico de ações em microrganismos da família dos fungos, bactérias e repelente de insetos. Membros do grupo da horta coletaram 352 mudas da planta Nim, medindo entre 10 cm a 15 cm, sendo que as mesmas foram distribuídas entre produtores do Bela Vista do Chibarro e do Monte Alegre.

Após discussão sobre o aumento da produção de hortaliças nos dois assentamentos citados, a Universidade de Araraquara - UNIARA autorizou a criação de um espaço para comercialização direta da produção de hortifruticultura sem veneno, de origem da agricultura familiar, através da criação de uma feira na sua unidade IV no campus do curso de Agronomia. Assim, criou-se a feira **Da roça para a mesa: feira de alimentos saudáveis**, nova modalidade de comercialização para os produtores de hortaliças em transição agroecológica.

A partir de setembro de 2016, iniciou-se o processo de preparação para aquisição do selo da Organização de Controle Social (OCS), através da preparação de todos os elementos necessários ao processo de cadastramento dos produtores de hortaliças, incluindo-se etapas de higienização, controle da produção, dentre outras.

São feitas semanalmente visitas a campo tanto no assentamento Bela Vista e Monte Alegre, o que se faz necessário devido à importância do acompanhamento do sistema produtivo de hortaliças, com ênfase na observação do passo a passo do processo de transição do sistema convencional para o orgânico.

Conclusões

O relato desta experiência põe em questão a importância de uma íntima relação entre pesquisa e extensão, sendo igualmente expressão da intenção da universidade em priorizar o retorno social do conhecimento produzido. Nos grupos investigados, nota-se que as intervenções propiciaram:



- Houve diversificação e discussão para o processo de transição agroecologia no Grupo Pedra d'Água. As culturas instaladas foram as folhosas com expressiva diversificação: rúcula, cebolinha, pimenta cumari, acelga, salsa, couve, almeirão, couve flor, brócolis ramosos, brócolis ninja, cenoura, abobrinha, espinafre, agrião, repolho, rabanete, vagem, coentro, beterraba, pimenta vermelha, berinjela, jiló, acelga, mostarda, espinafre, alface americano, alface crespa e roxa.
- Já o trabalho do núcleo na horta Chico Bento teve foco no monitoramento e troca de experiências com os agricultores. No segundo semestre de 2016, conseguiram a declaração da Organização de Controle Social (OCS). A referida horta, também trabalha com grande diversificação de folhosas.

Uma síntese dos Resultados, é evidenciada nas figuras 1 e 2.



Figura 1 - Plantio de hortaliça alternativa em estufa
Fonte: NEEA-Uniara (2016)



Figura 2 - Plantio de hortaliça alternativa a céu aberto
Fonte: NEEA-Uniara (2016)